

A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

Jessica Barbosa dos Santos

Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antonio Carlos de Teófilo Otoni-MG, Brasil-email:jessicaisadora30@hotmail.com

Lorena Loiola Campos

Acadêmica do 8º período do curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antonio Carlos de Teófilo Otoni-MG, Brasil-email: lorena_loiola@hotmail.com

Resumo

Entender o papel da afetividade na educação é fator essencial para melhoria das práticas pedagógicas como também dos resultados de aprendizagem escolar. A afetividade na escola pode ser entendida como uma peça fundamental para um bom desempenho da aprendizagem e crescimento social. Seu significado é representado por um apego a alguém ou a alguma coisa, gerando carinho, confiança e intimidade. O afeto, e troca do mesmo é um dos sentimentos que mais gera autoestima entre pessoas, pois produz um hormônio que garante o bem-estar do corpo. O objetivo principal do estudo foi refletir sobre as contribuições da afetividade para o desenvolvimento dos alunos, especialmente quanto a construção de relações pedagógicas sustentadas na valorização humana, na empatia e no respeito, para a aprendizagem e desenvolvimento escolar discente. A pesquisa tem como metodologia a abordagem qualitativa com revisão literária, utilizando livros, artigos, sites, filmes, e trabalhos científicos disponibilizados na internet. Conclui-se que a reflexão da relação professor e aluno no contexto atual, propõem-se em repensar as práticas pedagógicas, formação de competências e habilidades no convívio social, ocupando então lugar de destaque no tratamento das questões afetivas.

Palavras chave: Afetividade. Convívio. Relação professor- aluno.

AFFECTIVITY IN THE CONTEXT OF TEACHING-LEARNING PROCESSES

Abstract: Understanding the role of affectivity in education is an essential factor for improving pedagogical practices as well as the results of school learning. Affection in school can be understood as a fundamental part for a good performance of learning and social growth. Its meaning is represented by an attachment to someone or something, generating affection, trust and intimacy. Affection and exchange is one of the feelings that most generates self-esteem among people because it produces a hormone that guarantees the well-being of the body. The main objective of the study was to reflect on the contributions of affectivity to the development of students, especially with regard to the construction of pedagogical relationships based on human appreciation, empathy and respect, for student learning and school development. The research has as methodology the qualitative approach with literary review, using books, articles, websites, films, scientific works available on the internet. It is concluded that the reflection of the teacher and student relationship in the current context, proposing to rethink the pedagogical practices, formation of competences and skills in social life, occupying then a prominent place in the treatment of affective issues.

Keywords: Affectivity. Conviviality. Teacher-student relationship.

1. Introdução

A sala de aula é um espaço dinâmico, cheia de acontecimentos significativos, tanto para o professor quanto para o aluno. Nesse espaço é fundamental compreender as relações que são estabelecidas entre o professor e aluno, especialmente as dimensões afetivas presentes na construção do aprendizado como determinante para o sucesso pedagógico do trabalho escolar.

Sabe-se que ao longo de uma trajetória a organização dos processos pedagógicos tradicionais implicou em um modelo de organização onde o professor se posicionava como detentor dos conhecimentos e os alunos simplesmente como depositário desse conhecimento. Esse modelo implica em certo distanciamento entre professor-alunos com ausência de comunicação e intercâmbio de experiências conjuntas do professor-aluno.

No cenário recente, os desafios impostos pela evolução das comunicações e na dinâmica das informações têm implicando num repensar das práticas pedagógicas, especialmente da necessidade de diálogo com outras inteligências, essenciais à formação de competências e habilidades do ser humano para o convívio social. Nesse contexto ao tratamento das questões afetivas ocuparem posição de destaque.

As experiências acumuladas apontam que as práticas pedagógicas autoritárias produzem situações conflituosas e não geram as relações de empatias necessárias para enfrentamento dos desafios atuais. Em contrapartida, existem professores excepcionais em sala de aula, empáticos, e comprometidos, mas alunos completamente desinteressados e alguns desrespeitosos. É preciso um resgate urgente dessa relação, para que exista um convívio harmonioso e que a proposta final do ensino-aprendizagem seja cumprida.

O presente artigo consistiu numa reflexão desse contexto atual, da relação professor-aluno, apontando suas deficiências e trazendo propostas de melhoria, para obter um equilíbrio satisfatório nesse convívio. Conforme Freire (1997, p. 55) “as relações entre educandos e educadores são complicadas, de difícil compreensão, fundamentais, sobre que devemos pensar constantemente”, muitas vezes estas deixam rastros positivas ou negativas na vida de ambos, e isso pode refletir no comportamento do indivíduo no seu dia-a-dia.

A metodologia de pesquisa utilizada constituiu em caráter bibliográfico através de livros, artigos científicos, vídeos, e práticas pedagógicas. Buscando apoio teórico em autores que discutem a respeito do tema, dentre os quais se destacam: Freire (1997), Tassoni (2000), Santos (2002), Martins (2005), Miranda (2008), dentre outros.

Para além dessa parte introdução, fundamentam a proposta de abordagem do artigo os seguintes tópicos.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Refletir sobre o significado da afetividade no contexto escolar para a aprendizagem e desenvolvimento discente.

1.1.2 Objetivos específicos

1.1.2.1 Conceituar a relação família, escola e afetividade.

1.1.2.2 Analisar a afetividade e suas contribuições para aprendizagem.

1.1.2.3 Destacar a relação professor-alunos e a afetividades para o desenvolvimento das práticas pedagógicas escolares.

2. A família, a escola e a afetividade

Ao tratar sobre os princípios e fins da educação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aponta para responsabilidade solidária da família e do Estado na promoção de processos educativos inspirados na liberdade, solidariedade e orientado para a formação da pessoa humana. O trecho da referida legislação sinaliza para um processo centrado no caráter singular da condição humana de aprendizagem, que se desenvolvem pelo compartilhamento cultural e são sistematizados pela escola em uma práxis em que a afetividade é uma condição perene (BRASIL, 1996).

A família é a base da formação do aluno, esse tem o papel fundamental para o desenvolvimento dos filhos, dessa forma é de total importância a sua colaboração no desenvolvimento escolar dos seus filhos / alunos a comunicação entre a família e a escola e imprescindível para dar a continuidade no

desenvolvimento do aluno , frisa-se que relação entre a família e a escola tem por finalidade formar um cidadão de saiba enfrentar o atual cenário com discernimento, inteligência para que vençam qualquer barreira que por ventura surgirem (PICANÇO, 2012).

Para Orrú (2017), uma relação colaborativa entre a família e a escola pressupõe o aperfeiçoamento de um processo de comunicação, de um fazer pedagógico coletivo, sendo fundamental compreender os princípios e valores que orientam o Projeto Político Pedagógico – PPP na construção das sinergias necessárias ao sucesso escolar do aluno.

Conforme a mesma autora, tanto o contexto familiar como o escolar tem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico dos indivíduos. Por isso é importante concretizar um estudo de como se dá ou não a articulação entre família/escola, já que para a formação integral do sujeito e para que este possa ter uma educação de qualidade se faz necessário a colaboração também da família.

Libâneo define educação como:

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2000, p.22).

A família e a escola possuem um desígnio exclusivo de conduzir a criança corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro bem-sucedido. Uma vez que a LDB (1996, p.27):

Art.2º. A educação é dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Observa-se com isso, que a família tem papel de extrema relevância na aprendizagem da criança, pois está fortemente ligada ao papel da escola.

Segundo Zagury (2002), uma infraestrutura escolar adequada é essencial para o desenvolvimento qualitativo do ensino, porém uma parte significativa das escolas públicas brasileiras não possuem as condições adequadas para a construção de um ambiente acolhedor e agradável ao processo de ensino e

aprendizado. Por outro lado, a construção de uma identidade família-escola pode contribuir com a minimização desse problema.

Conforme Guilherme (2016), a construção de uma relação de reconhecimento e empatia da família com o trabalho da escola é essencial para que juntas, possam desempenhar funções que possibilitem uma reflexão acerca dos problemas existentes no cotidiano escolar, ampliando as formas de solucionar os conflitos de maneira mais cordial.

Além disso, existe também uma deficiência na qualificação de alguns professores e demais trabalhadores da educação, problema este que não abrange apenas a rede pública de ensino, e possui um grande reflexo no processo de ensino-aprendizagem. A ausência da qualificação docente compromete o desenvolvimento de uma abordagem de uma educação integrada, sustentada no diálogo com as dimensões cognitivas, afetivas e sociais (ORRÚ, 2017).

Ao tratar de uma Educação para o século XXI o relatório Jacques Delors menciona a importância do tratamento integrado da integralização de quatro pilares. O primeiro é o “Aprender a Conhecer”, onde se faz necessário tornar prazeroso o ato de compreender, construir e descobrir o conhecimento para que não seja momentâneo. Onde possa valorizar a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente (TURCHIELO, 2017).

Ainda de acordo com Turchielo (2017), o segundo pilar é o “Aprender a Fazer”, onde acentua que as profissões passam por várias mudanças e conseqüentemente pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de trabalho e a trabalhar em equipe, fortalecendo o espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas. Ter iniciativa para resolver conflitos e saber comunicar-se e ser flexível.

O terceiro pilar é o “Aprender a Conviver”, atualmente este é um importantíssimo aprendizado, por valorizar quem aprende a conviver com o outro, a compreendê-lo, a desenvolver a percepção de interdependência, a resolver conflitos, a participar de projetos comuns e ter prazer no esforço comum (TURCHIELO, 2017).

O último pilar é o “Aprender a Ser”, onde destaca o desenvolvimento da sensibilidade, ética, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à

inteligência. A aprendizagem precisa ser integral, não negligenciando nenhuma das potencialidades de cada indivíduo (TURCHIELO, 2017).

Muitos profissionais da área recebem um ensino escasso nas instituições superiores de formação do professorado, limitando seu desempenho em sala de aula. Não menos importante ressaltar, aqueles que buscam a profissão de educadores, motivados apenas pelo baixo custo de investimento do curso, como pela baixa exigência no processo seletivo do mercado de trabalho, ao qual não exige muitas qualificações, permitindo ao profissional da área maior facilidade de contratação (TURCHIELO, 2017).

É notório que esses elementos, apesar de não serem físicos, contribuem na construção do ambiente escolar, e infelizmente de forma negativa. Freire (1996, p. 92) ressaltar que “o professor que não faça jus a sua formação, que não se dedique e estude para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para estruturar as atividades de sua classe”. Oferecer um ensino de qualidade não é uma tarefa fácil, é preciso boa qualificação para executar planejamentos adequados e eficazes, voltados ao meio aos quais os alunos estão inseridos, tanto quanto, um olhar apurado, para compreender e buscar soluções para os obstáculos diários, assim como persistência e paciência no intuito de superar as limitações do processo de aprendizagem.

Sendo assim, como em qualquer outra área profissional, precisa-se de colaboradores que possuem boa qualificação e amor pela profissão, onde estejam dispostos a transformar o ambiente escolar em um lugar acolhedor e transformador, ainda que existam barreiras diversas.

Para o psicólogo Vygotsky (1981) “O conhecimento é o produto da interação entre a pessoa e o meio, mas o meio entendido como algo social e cultural, não apenas físico”. O psicólogo afirma que a aprendizagem está relacionada com as relações sociais e culturais, ao qual a criança/jovem está inserida.

Isso inclui o ambiente familiar tanto quanto o ambiente escolar, onde ambos contribuem para o desenvolvimento social e intelectual do aluno. Faz-se assim, muito significativo a relação do professor e aluno na sala de aula, onde a troca de experiências contribuirá no crescimento de ambos e ajudará na construção da aprendizagem.

Todavia, assim como existe barreiras no ambiente escolar, existem barreiras

no ambiente familiar, ao qual reflete no dia-a-dia do aluno e gera reflexos nas suas relações pessoais e interpessoais. Muitos educandos estão inseridos em um ambiente familiar não favorável ao seu desenvolvimento emocional ou físico, afetando de forma negativa o comportamento desse educando na sala de aula (CARVALHO, 2014).

É perceptível na atualidade a indisciplina de muitos alunos e a falta de cooperação dos pais no acompanhamento escolar dos seus filhos, o que dificulta muito o trabalho do professor, diante de alunos indisciplinados e temperamentais.

Conforme Almeida (1999, p. 103) “a sala de aula é um ambiente onde as emoções se comunicam” e é a partir desse pensamento, que se faz importante que os educadores pratiquem essa profissão com afetividade e empatia.

3. Os desafios escolares e a afetividade

As relações conflituosas tem sido uma das principais preocupações no contexto escolar. Nas práticas educativas, o que se observa é que essa temática em questão tem aumentado a cada dia mais e é apontada como uma das causas da carência da aprendizagem. Porém, poucas ações são desenvolvidas em prol, e por não se dar as devidas atenções acabam por fracassar.

Há muitas dificuldades que são enfrentadas pelos professores em sala de aulas, com destaque para aspectos relacionados ao desinteresse dos alunos, brincadeira durante as aulas, desrespeito com os colegas e professores, não cumprimento de atividades propostas. É importante inicialmente promover com o grupo atividades coletivas, dinâmicas, que possibilitem uma reflexão dos alunos como sujeitos da escola, dos espaços existentes e dos potenciais para construção de práticas pedagógicas (CRUZ, 2007).

Para a mesma autora, nem sempre os alunos estão dispostos a ter um bom diálogo e uma boa convivência, nesse caso o aluno cria certa resistência e dificulta um pouco o seu desempenho, muitas das vezes esse tipo de “problema “ vem de uma família onde não tem interesse algum sobre a vida escolar do aluno, nesse caso, portanto, começam a surgir alguns problemas. Na grande maioria das vezes todas essas questões associam-se à indisciplina dos alunos e no confronto às regras de funcionamento da escola previstas no regimento escolar. Por motivos diversos, o mau comportamento está presente na vida de muitas crianças e jovens,

refletindo no espaço escolar.

Sendo assim, compreendendo que a família é um ponto fundamental para a educação das crianças e jovens e que o ambiente familiar desestabilizado ao qual ela vive compromete sua vida emocional e social, conclui-se que as mesmas podem adquirir alguns distúrbios de comportamento, desde, agressividades, falta de atenção, inquietação, ansiedade e desobediência. Dificultando não só o trabalho do professor, como o bom convívio entre eles e demais alunos, além do processo de ensino-aprendizagem (HARTMANN, 2018).

Todavia é preciso que o professor esteja atento a isso e tenha habilidade e sensibilidade, para buscar condições mais favoráveis de convívio social deste aluno na escola, tanto quanto, para amenizar essa realidade vivida por ele no seu meio familiar. Faz-se necessário criar um elo de amizade e confiança entre eles, para assim gerar um ambiente propício ao ensino-aprendizagem.

Conforme Martins (2005, p 3) “as relações afetivas que a criança/jovem estabelece com os colegas e professores na sala de aula são de grande valor na educação, pois a afetividade compõe a base de todas as relações da pessoa diante da vida”. Por outro lado, alguns professores têm uma parcela de culpa, e são os causadores do rompimento da capacidade de interação positiva do aluno, visto que alguns utilizam do autoritarismo e do tradicionalismo em excesso nas suas aulas, gerando insegurança ao aluno, timidez e antipatia. Tais consequências negativas nessa relação faz com que o aluno tenha repulsa ao professor e a sua disciplina lecionada, prejudicando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Santos e Silva (2002, p. 12) elucidam: Alguns professores percebem que seu relacionamento com os alunos influencia o clima emocional da sala de aula. Esse clima poderá ser positivo, de auxílio ao aluno, quando o relacionamento é cordial, afetuoso. Diante disso, o aluno sente segurança, não teme a crítica do professor. Seu nível de ansiedade mantém-se baixo e ele pode trabalhar tranquilo, criar, produzir mais intelectualmente. Porém, se o aluno teme constantemente a censura e a crítica do professor, se o relacionamento entre eles é hostil, a atmosfera da sala de aula é negativa. À vista disso, poderá gerar o aumento da ansiedade do aluno, com consequências físicas, diminuindo sua capacidade de raciocínio, criatividade e compreensão. O estabelecimento de uma relação afetiva entre o professor e aluno é essencial para o desenvolvimento de

práticas pedagógicas visando a aprendizagem dos alunos.

4. Afetividade e melhoria das práticas pedagógicas

Uma relação afetiva entre o professor e aluno amplia-se a relação de confiança, vínculos e as possibilidades de construção de práticas pedagógicas colaborativas. Além de um processo de diálogo e de comunicação humanizada, o entendimento do aluno, da sua realidade sociocultural é essencial na formação dos lastrados afetivos (QUEIROZ, 2016).

Além disso prossegue o mesmo autor, a seleção das estratégias metodológicas adequadas de ensino possibilitam romper com os pressupostos de uma educação bancária centrada na transmissão de saberes pelos professores. O exercício da profissão em sala de aula deve-se ter como prática o desenvolvimento da criticidade dos alunos recriando a atuação de maneira comum das escolas brasileiras, neste cenário, o professor transfere o conhecimento para o aluno, em direção à práticas sociointeracionista que valorizar os sujeitos, sua cultura, sua experiência sociocultural.

Para Novo (2013), a consciência do professor de estabelecer o vínculo com alunos, com conhecimentos mínimos da sua cultura e trajetória familiar permite um diálogo produtivo entre pais e alunos, fortalece o compromisso colaborativo com o trabalho da escola. Os pais e os professores devem levar em conta a dimensão afetiva durante a aprendizagem e cuidar da criança como um todo.

Se a educação não conseguir promover a construção do conhecimento por meio do afeto, do respeito às dificuldades e aos sentimentos do aluno, não será à base do autoritarismo e do castigo que formará cidadãos coerentes. Pois o afeto entre educador e educando é como uma semente lançada em terra fértil: germina numa rapidez surpreendente e produz frutos de qualidade (BONFIM, 2011, p. 9).

Segundo Baia (2012), quando os pais têm o compromisso de estarem presentes, surge então mais força e companheirismo, fazendo com que o aluno cresça cada dia mais, perceba novos caminhos, e para o seu futuro. Esse apoio do pai faz toda uma diferença para construção da identidade do aluno com a escola, na medida em que se sente valorizado e percebe toda uma preocupação dos pais em acompanhar a sua trajetória escolar.

A escola é definida como de fundamental importância para o desenvolvimento e cidadania do educando tanto no processo educativo como no familiar. Apesar deste espaço ser democrático onde o acesso deveria ser de todos, gostaríamos de salientar a existência de dois tipos de escolas [...] (SAVIANE, 1988, p.23).

Para que haja uma indissociabilidade entre os vínculos afetivos e aprendizagem dos alunos é importante pensar na forma como o professor incentiva o percurso escolar dos alunos, seleciona as metodológicas de ensino, recursos didáticos e a forma de comunicação, especialmente a humanização do diálogo (NOVO, 2013).

Em termos de metodologias é importante pensar em estratégias como variar as formas de trabalho em sala de aula, optando pelas rodas de conversa com compartilhamento de fazeres coletivos, construção coletiva de cenários com materiais manipulativos concretos, trabalhados dentro da sala de aula, produção de materiais em audiovisuais pelos alunos e diversificação das formas de avaliação (HEIDRICH, 2010).

4.1 A importância do diálogo entre o professor e o aluno

É importante destacar a importância do professor para o desenvolvimento do aluno, na medida em que estimula a criatividade na resolução de situações problemas. A missão do professor, como é sabido, é de educar os alunos dentro de sua capacidade tendo um bom diálogo e boa convivência, vale destacar a tamanha importância essa relação do aluno-professor, levando em consideração o ensino e aprendizagem. Importante mencionar, em tempo, que a forma onde o aluno se abre e conhece mais o professor e vice-versa nasce dessa relação (HEIDRICH, 2010).

Destarte, a relação ainda proporciona ao professor a percepção das habilidades e dificuldades dos seus alunos, bem como os alunos adquirem a confiança em seu professor. A escola é um ambiente de aprendizado onde é compartilhado conhecimento entre o professor e o aluno.

5. Afetividade e aprendizagem do aluno

O educador, é um elemento fundamental e essencial no processo de aprendizagem. Quanto maior for a sua dedicação e conhecimento, maiores serão as possibilidades de exercer uma prática democrática e com reflexos positivos.

Em meio ao processo de aprendizagem, a criança/jovem passa pelo processo de competências emocionais, como, a curiosidade, capacidade de comunicação, confiança, etc. Conseqüentemente o auxílio do professor será fundamental para que a tarefa se torne leve e prazerosa. Mas para que isso aconteça, é preciso que algo mais, agregue essa relação professor-aluno. Onde o aluno não seja visto apenas como um depósito de conteúdos, mas como um ser pensante, capaz de adquirir conhecimento e consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive, capaz de colaborar de forma consciente e positiva (QUEIROZ, 2016).

Sendo assim, a afetividade dentro da abordagem democrática, ganha espaço no processo de ensino-aprendizagem, visto que a criança/jovem precisa ser vista como um todo, composta de emoções, sensações, sentimentos. Fazendo-se necessário, que o professor não pense somente na transmissão dos conteúdos curriculares, mas também no ensinar a amar, ter empatia, respeito, solidariedade, etc.

Como disse Snyders (1998) “a educação afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, porque é ela que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança. E o amor não é contrário ao conhecimento, podendo tornar-se lucidez, necessidade e alegria de aprender. Quando se ama o mundo, esse amor ilumina e ajuda a revelá-lo e a descobri-lo.”

Considerações finais

Abordar o tema da importância da relação afetiva entre professor e aluno para o processo ensino-aprendizagem é muito importante para que todos os professores pensem no fazer como docente dentro de uma sala de aula.

É importante que o professor compreenda que o lugar que ele ocupa em relação aos seus alunos não é apenas daquele que ensina, mas sim daquele que também aprende. É de essencial importância que o professor tenha consciência de sua responsabilidade, adotando decisões de acordo com os valores morais e

as relações sociais de sua prática, atendendo ainda, as condições de vida familiar e social de seus educandos.

Gadotti (2003, p.47), afirma que “aprendemos “com” porque precisamos do outro, fazemo-nos na relação com o outro, mediados pelo mundo, pela realidade em que vivemos”. O processo de ensino-aprendizagem necessita beneficiar os conhecimentos anteriores do aluno e suas múltiplas experiências, e o afeto neste contexto harmoniza não somente um ambiente afável para professor e aluno, mas sim uma educação humanizadora.

A escola deve qualidade de suas ações e relações, ampliando o desenvolvimento afetivo, social e não exclusivamente o cognitivo do aluno.

Referências

ALMEIDA, Ana Rita. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

BAIA, Ineide Ferreira. **A importância da família no processo de ensino aprendizagem dos alunos da escola maria de nazaré oliveira na turma de jardim II**. 2012. Disponível em:< <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/importancia-familia-processo-ensino-aprendizagem-dos-alunos-escola-maria-nazare-oliveira-jardim-ii.htm>> Acesso em 22/11/2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:< http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em 17 out de 2020

BRASIL, **Ética e Cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Ministério da Educação SEIF SEMTEC SEED SEESP. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** 9.394/96. Brasília. MEC. 1996.

CARVALHO, Francisca Aparecida Nayara. **Impacto da relação entre família e escola no desempenho acadêmico do aluno**. 2014. Disponível em:< <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/impacto-relacao-entre-familia-escola-no-desempenho-academico-aluno.htm>> Acesso em: 16/10/2020.

CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Educ. rev. no.29 Curitiba 2007**. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602007000100013> Acesso em: 16/10/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GUILHERME, Keite. **O estudo da afetividade na formação da autoestima da criança na educação infantil**. 2016. Disponível em:< <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/o-estudo-afetividade-na-formacao-autoestima-crianca-na-educacao-infantil.htm>> Acesso em: 13/11/2020

HARTMANN, Marcel. **Atenção à saúde emocional das crianças exige apoio incondicional da família**. 2018. Disponível em:< <https://www.nsctotal.com.br/noticias/atencao-a-saude-emocional-das-criancas-exige-apoio-incondicional-da-familia>> Acesso em: 16/10/2020.

HEIDRICH, Gustavo. **Como fazer observação de sala de aula**. 2010. Disponível em:<<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/620/como-fazer-observacao-de-sala-de-aula>> Acesso em: 18/11/2020.

QUEIROZ, Francisco de Assis. **A relação professor/aluno: importância dos vínculos afetivos ao processo de ensino aprendizagem**. 2016. Disponível em:<<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/relacao-professor-aluno-importancia-dos-vinculos-afetivos-ao-processo-de-ensino-aprendizagem.htm>> Acesso em: 16/10/2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINS, Joseane. et al. **A presença do diálogo na relação professor-aluno**. In: V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22 - setembro 2005. Disponível em:<http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/A%20PRESEN%C3%87A%20DO%20DI%C3%81LOGO%20NA%20RELA%C3%87%C3%83%20PROFESSOR-ALUNO.pdf> Acesso em: 7 de abril de 2013.

NOVO, Benigno Núñez. **A importância da interação da família e escola**. 2013. Disponível em:<<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-interacao-familia-escola.htm>> Acesso 18/11/2020.

ORRÚ, Silvia Ester. **Redes de inclusão entre família e escola**. 2017. Disponível em: < https://diversa.org.br/artigos/redes-de-inclusao-entre-familia-e-escola/?gclid=EAlalQobChMliJrHqua-7QIVig-RCh1Qfw3eEAAYASAAEgl4KPD_BwE> Acesso em 13/08/2020

PICANÇO, Ana Luisa Bibe. **A relação entre escola e família – As suas implicações no processo ensino aprendizagem**. 2012. Disponível em: <<https://www.canaleducacao.tv/images/material/1486208906.pdf>> Acesso em 13/08/2020

SANTOS, Roseane; SILVA, Andréa. **Relação professor aluno: uma reflexão dos problemas educacionais**. Trabalho de conclusão de curso. UNAMA. 2002.

SNYDERS, G. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e terra, 1998.

TURCHIELO, Luciana Boff. **A formação de professores reflexivos no curso de Pedagogia a distância da UFRGS:** um estudo de caso. 2017. Disponível em: <[http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172199/001055938.pdf?sequence=1](https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172199/001055938.pdf?sequence=1)> Acesso em: 16/09/2020.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém:** para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil, 2002.